



Edição de
outubro de 2024

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

VISÃO GERAL DA ATIVIDADE ECONÔMICA

A produção industrial avançou 1,1% entre agosto e setembro, sem efeitos sazonais. O resultado veio próximo da projeção da FIESP (+1,0%) e em linha com a expectativa do mercado (+1,1%). Em bases trimestrais, a produção industrial registrou aumento de 1,6% no 3º trimestre de 2024 na comparação com o trimestre anterior – dados com ajuste sazonal. Esse resultado veio após crescimento de 0,8% no 2º trimestre de 2024. A indústria de transformação contribuiu com avanço de 1,7% e a indústria extrativa registrou alta de 0,6% no 3º trimestre.

O 3º trimestre do ano foi positivo para a atividade industrial do estado de São Paulo. Com altas de 2,2% e 2,1% na comparação com o 2º trimestre, as horas trabalhadas na produção e as vendas reais, respectivamente, foram os destaques no período comparado. Os salários reais médios oscilaram próximo à estabilidade (+0,1%). Por sua vez, o NUCI retraiu 0,4 p.p. frente ao trimestre anterior.

No acumulado do ano de 2024 até setembro, o país criou 1,98 milhões de vagas de trabalho formal. Com destaque para o setor de Serviços com 1,0 milhões de contratações no período, enquanto a indústria de transformação tem crescimento de 377,5 mil postos de trabalho com carteira assinada. Já a taxa de desemprego no país está em 6,4%.

No acumulado de 2024 até setembro, a balança comercial brasileira teve superávit de US\$59,5 bilhões no agregado dos produtos, e déficit de US\$43,9 bilhões quando são considerados apenas os produtos da indústria de transformação.

Produção Industrial Brasileira



A produção industrial avançou 1,1% entre agosto e setembro, sem efeitos sazonais. O resultado veio próximo da projeção da FIESP (+1,0%) e em linha com a expectativa do mercado (+1,1%). Em comparação com setembro de 2023, houve aumento de 3,4%. O desempenho no mês foi influenciado pelo crescimento da indústria de transformação (+1,7%). Já a indústria extrativa registrou queda (-1,3%). Com o último resultado, o nível da produção industrial se encontra 3,1% acima do patamar pré-pandemia (fevereiro de 2020). No acumulado em 12 meses, a produção industrial registra alta de 2,6%.

O resultado da atividade industrial na passagem para setembro foi influenciado pelo avanço em 12 dos 25 setores pesquisados. Entre os segmentos, as influências positivas mais importantes em setembro foram assinaladas por coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (+4,3%) e produtos alimentícios (+2,3%). Por outro lado, entre os segmentos que apontaram queda na produção no mês, indústria extrativa (-1,3%) e produtos químicos (-2,7%) exerceram os principais impactos negativos.

Em relação às grandes categorias econômicas, na comparação com o mês anterior e sem influências sazonais, três das quatro grandes categorias econômicas mostraram avanço na produção: bens de capital (+4,2%), bens intermediários (+1,2%) e bens de consumo semi e não duráveis (+0,6%). Por outro lado, o setor produtor de bens de consumo duráveis, ao recuar 2,7%, apontou a única taxa negativa em setembro.

Em bases trimestrais, a produção industrial registrou aumento de 1,6% no 3º trimestre de 2024 na comparação com o trimestre anterior – dados com ajuste sazonal. Esse resultado veio após crescimento de 0,8% no 2º trimestre de 2024. A indústria de transformação contribuiu com avanço de 1,7% e a indústria extrativa registrou alta de 0,6% no 3º trimestre.

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

Na avaliação por categorias de uso da indústria, a recuperação do setor tem sido puxada, em maior medida, por duas das quatro categorias econômicas, conforme abordado nas notas anteriores. Na comparação das médias móveis de três meses entre setembro/24 e dezembro/23, os destaques são o grupo de segmentos que compõem bens de consumo duráveis (+16,6%), seguido por bens de capital (+13,9%). Por outro lado, a força da retomada da produção de bens de consumo semi e não duráveis (+3,1%) e a de bens intermediários (+0,7%) tem sido menor.

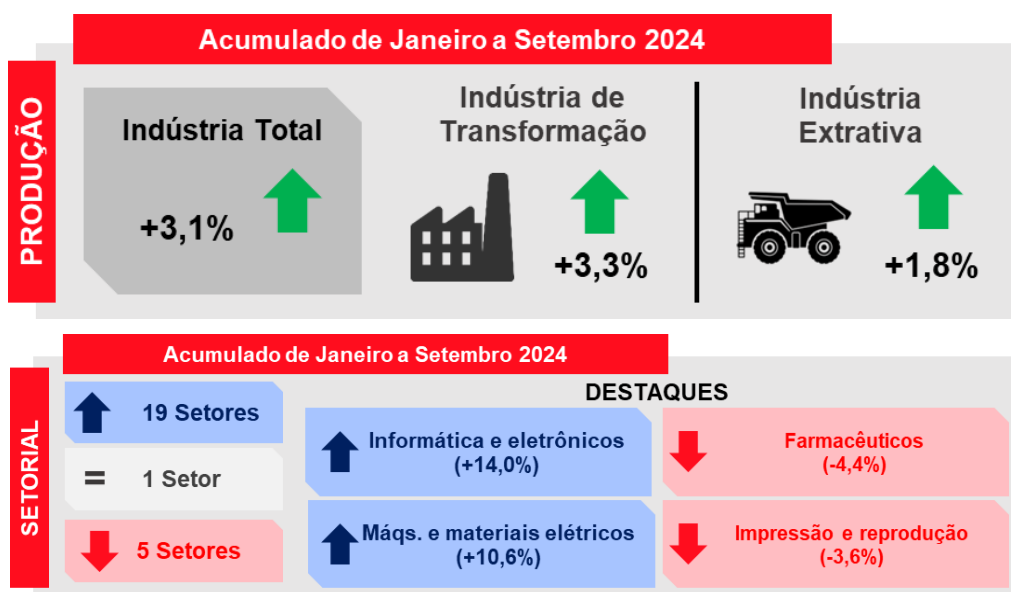
A categoria de bens de consumo vem sendo beneficiada pela expansão da renda das famílias, favorecida pelo aumento real do salário-mínimo e pelo pagamento de precatórios. Segundo dados da PNAD Contínua, o rendimento médio do trabalho cresceu cerca de 3,7% em termos reais em setembro de 2024 em relação ao mesmo período do ano anterior. A massa salarial, que corresponde à multiplicação do rendimento médio do trabalho pela população ocupada, avançou 7,2% nessa mesma comparação. O mercado de trabalho aquecido também contribui para o desempenho da categoria. A taxa de desemprego atingiu 6,4% em setembro de 2024, o menor valor para o mês na série histórica iniciada em 2012.

Na subdivisão do grupo, a produção de bens de consumo duráveis, mais relacionada ao acesso a crédito, apresenta uma recuperação mais forte em 2024. Tem influenciado esse movimento a maior produção de máquinas, aparelhos e materiais elétricos, como máquinas de lavar e fogões, além de móveis, como armários e camas. Já a performance do grupo de bens de consumo semi e não duráveis combina, por um lado, resultados com menor força no refino de petróleo e biocombustíveis (gasolina e álcool) e, por outro, maior produção de alimentos durante o primeiro semestre do ano.

A produção da categoria de bens de capital foi favorecida por condições de crédito menos restritivas em 2024 se comparadas ao ano anterior, embora o novo ciclo de aumento da taxa de juros coloque em risco essa trajetória de recuperação. Favoreceu a retomada dos planos de investimento das empresas industriais a melhora na confiança dos empresários. Conforme dados da FGV, o nível de confiança na indústria de transformação avançou 12,2 pontos no ano, ao sair de 91,1 pontos em dezembro de 2023 para 103,3 pontos em setembro de 2024, dados com ajuste sazonal. Outro ponto que contribui para aumentar a demanda por novas máquinas e equipamentos está relacionado com o aumento do nível de utilização de capacidade instalada (NUCI). Em setembro, o NUCI do setor registrou 84,6 pontos, o maior valor desde novembro de 2013. Entre as principais atividades do grupo de bens de capital, destaca-se o forte crescimento da produção de veículos pesados, como ônibus e caminhões, 43,0%.

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

A produção física de bens de capital pode ser avaliada de acordo com o seu destino predominante. O crescimento em médias móveis de setembro de 2024 contra dezembro de 2023 foi espalhado entre 6 dos 8 grupos avaliados. Além do crescimento da produção de bens de capital de uso destino misto (+31,4%), que envolve desde a produção de notebooks até placas de circuito impresso, destaca-se o avanço na produção de equipamentos de transporte (+25,0%), a exemplo de peças e acessórios de veículos automotores, caminhões e aviões. Por outro lado, em linha com uma safra menos expressiva em relação ao ano passado, a produção de máquinas agrícolas (-2,0%) apresenta queda e a de peças agrícolas (+0,5%) tem crescido com menor intensidade.



Fonte: PIM-PF/IBGE

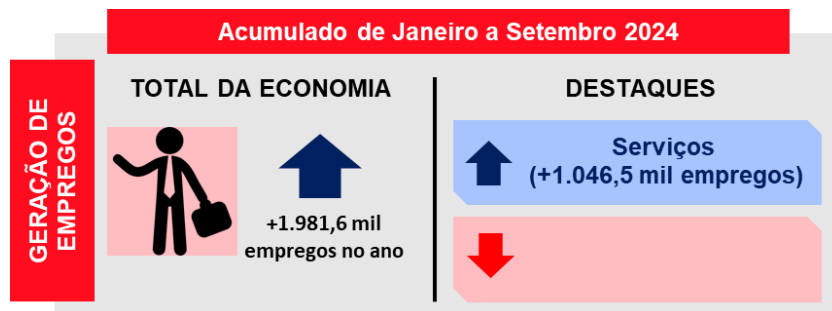
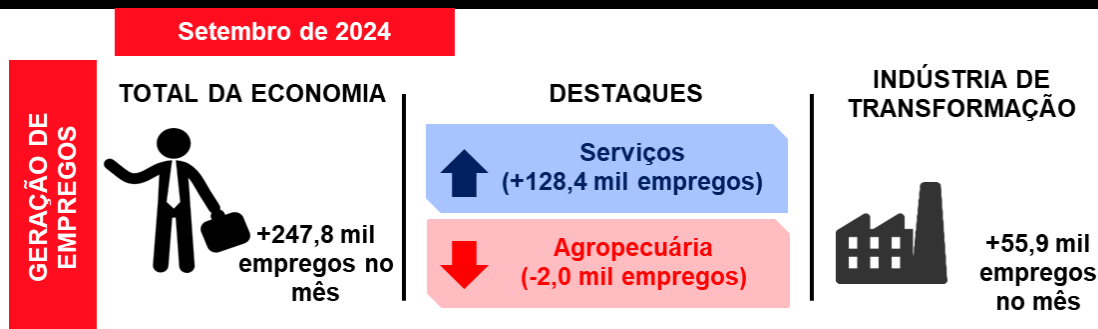
O aumento da produção de bens de capital é um indicativo da retomada dos investimentos da economia brasileira durante o ano, embora este permaneça em patamar historicamente baixo, em torno de 17% do PIB. Conforme estimativas da FIESP, para sustentar um crescimento perene de 3% do PIB, a taxa de investimento deveria ser de pelo menos 20%. A continuidade do processo de recuperação dos investimentos irá depender de um balanço de forças. Por um lado, enquanto algumas políticas adotadas pelo governo, como Depreciação Acelerada, o Mover e o Novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) podem reforçar a demanda por novos investimentos, por outro, o novo ciclo de aumento da taxa de juros contribui para a piora das condições de acesso ao crédito. Devido aos efeitos defasados da política monetária, as decisões de aumentar a taxa de juros, sobretudo em um ambiente em que as condições financeiras já estavam restritivas, terão efeitos sobre o custo dos novos financiamentos e, conseqüentemente, sobre a dinâmica de atividade industrial nos trimestres à frente.

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

De forma geral, o trimestre encerrado em setembro foi positivo, e a indústria mantém a tendência de recuperação em 2024, em linha com um ritmo de crescimento mais forte da economia. A melhora da atividade industrial tem sido influenciada pelo crescimento da produção de bens de consumo duráveis e bens de capital. Diante do conjunto de informações disponíveis até o momento, a FIESP espera crescimento de 2,9% da produção industrial em 2024. No entanto, a política monetária ainda mais restritiva e o esgotamento dos estímulos fiscais são fatores que colocam em risco a continuidade do ritmo de crescimento em 2025.

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

Geração de Empregos Formais e Taxa de Desemprego



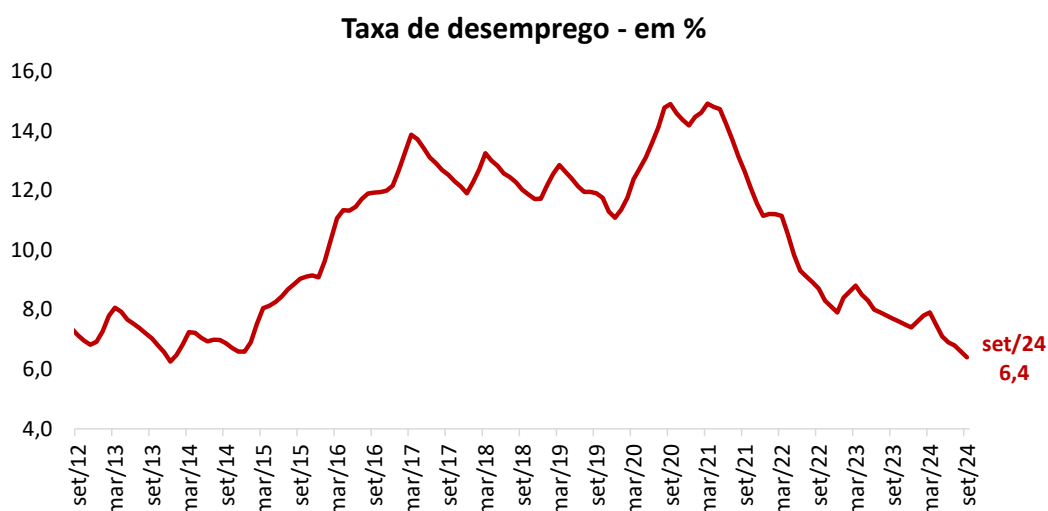
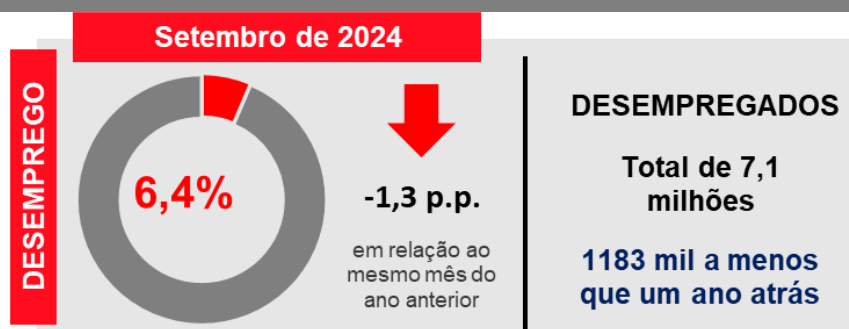
Fonte: Ministério do Trabalho/Novo CAGED

Em setembro, o emprego formal apresentou resultado positivo de 247,8 mil vagas.

O principal setor com resultado positivo foi o de Serviços com contratação líquida de 128,4 mil vagas de emprego. A Agropecuária foi o único grande setor com dado negativo no mês, -2,0 mil empregos. A Indústria de Transformação foi responsável por 55,9 mil contratações em setembro.

No acumulado do ano de 2024 até setembro, o país criou 1,98 milhões de vagas de trabalho formal. Com destaque para o setor de Serviços com 1,0 milhões de contratações no período, enquanto a indústria de transformação tem crescimento de 377,5 mil postos de trabalho com carteira assinada.

DESTAQUE DA INDÚSTRIA



Fonte: PNAD Contínua/IBGE

Segundo a PNAD Contínua, do IBGE, no 3º trimestre de 2024 a taxa de desemprego do país ficou em 6,4%, sendo estimado um total de 7,1 milhões de desempregados no Brasil. Esta taxa é a menor para um mês de setembro desde o início da série histórica do levantamento, datado de 2012. Na comparação com o ano de 2023, há 1,2 milhão a menos de desocupados no país.

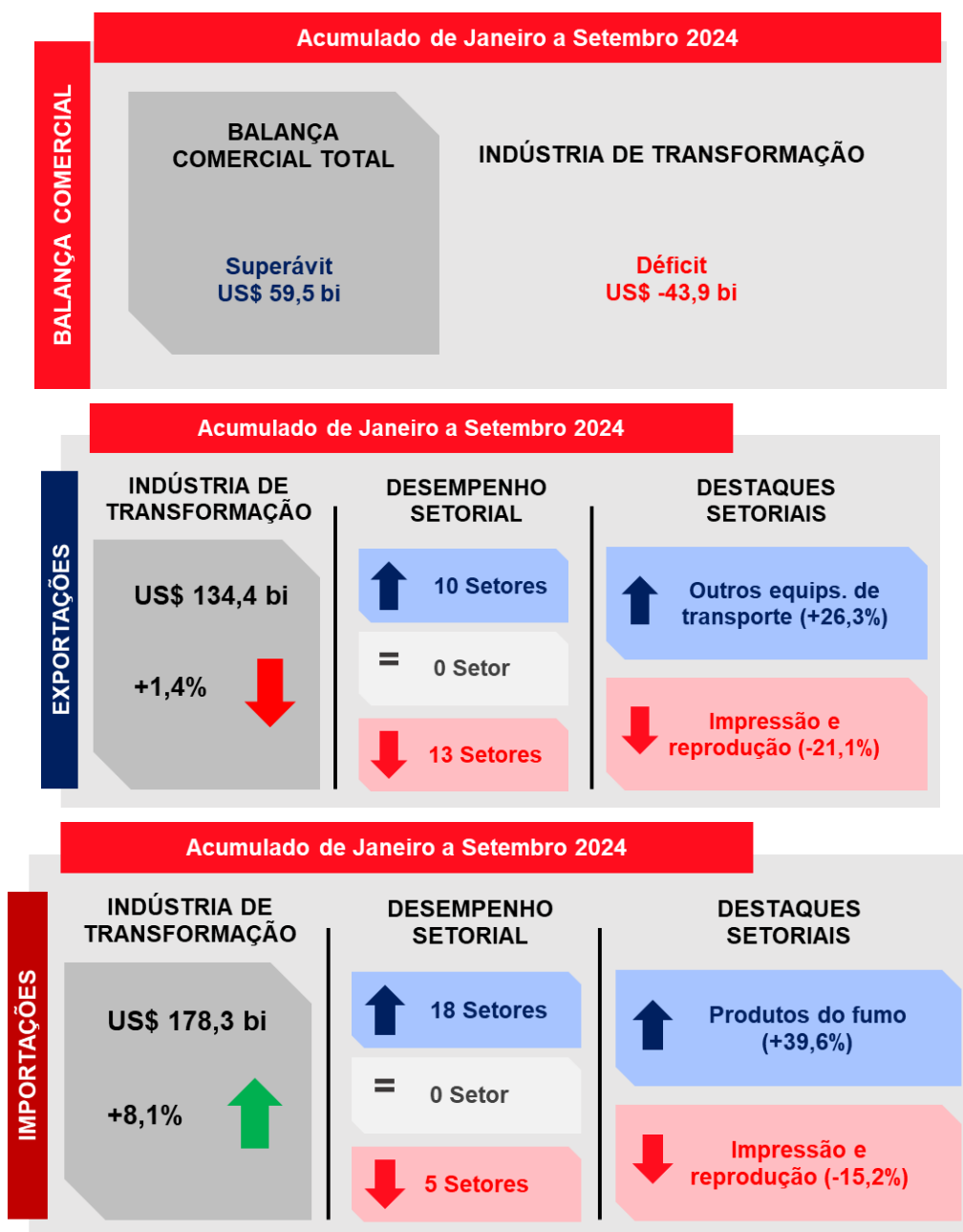
DESTAQUE DA INDÚSTRIA

Balança Comercial Brasileira e da Indústria de Transformação

No acumulado de 2024 até setembro, a balança comercial brasileira teve superávit de US\$59,5 bilhões no agregado dos produtos, e déficit de US\$43,9 bilhões quando são considerados apenas os produtos da indústria de transformação.

Destaque das exportações do setor de Outros Equipamentos de Transporte com variação de +26,3% no período, enquanto o setor de impressão e reprodução tem queda de 21,1%.

Já nas importações, produtos do fumo indicam aumento de 39,6% no acumulado até setembro, enquanto o setor de impressão e reprodução com queda de 15,2%.



Fonte: FUNCEX e MDIC

Indicadores Fiesp/Ciesp

Variação mensal

Em setembro, três dos quatro componentes acompanhados na pesquisa Levantamento de Conjuntura (FIESP/CIESP) apresentaram crescimento no mês.

Aos 79,8%, o NUCI avançou 1,3 p.p. na comparação com o mês de agosto, atingindo o maior patamar de utilização desde dezembro de 2023 (79,9%). As horas trabalhadas na produção avançaram 0,7% na leitura atual e completaram cinco meses consecutivos de dados positivos. Os salários reais médios também indicaram alta, com variação de 0,6%.

Contudo, as vendas reais retraíram 1,3% em setembro frente a agosto, mês no qual também haviam contraído 1,0%.

Todos os dados contam com ajuste sazonal.

Variação trimestral

O 3º trimestre do ano foi positivo para a atividade industrial do estado de São Paulo.

Com altas de 2,2% e 2,1% na comparação com o 2º trimestre, as horas trabalhadas na produção e as vendas reais, respectivamente, foram os destaques no período comparado.

Os salários reais médios oscilaram próximo à estabilidade (+0,1%). Por sua vez, o NUCI retraiu 0,4 p.p. frente ao trimestre anterior.

Variação no ano

No acumulado de janeiro até setembro em comparação com o mesmo período do ano anterior, os salários reais médios variaram positivamente 1,4%, mantendo o dado da leitura anterior. As horas trabalhadas na produção avançaram 0,9%, em aceleração quando comparado com as últimas divulgações (-0,3% em junho, +0,2% em julho e +0,5% em agosto).

Todavia, o componente de vendas reais registrou variação acumulada negativa entre janeiro e setembro (-1,8%).

Dados sem ajuste sazonal.

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

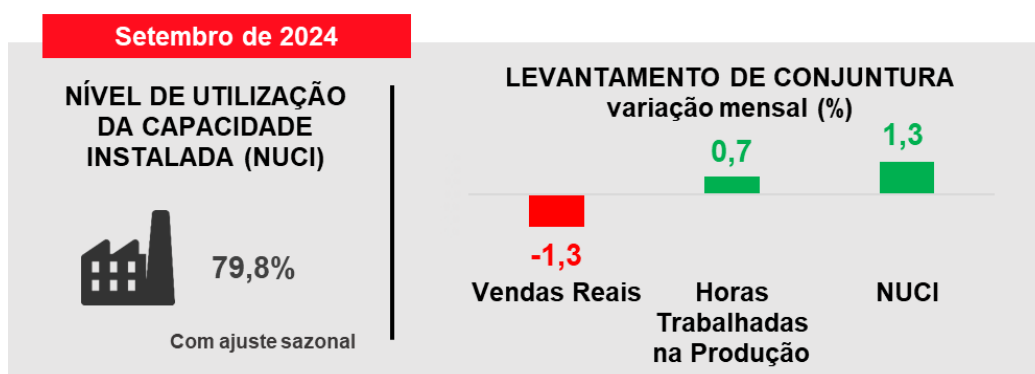
Variação em 12 meses

Na variação em 12 meses, os salários reais médios permaneceram como destaque positivo, com alta de 1,2%, mantendo o ritmo de crescimento indicado em agosto.

As horas trabalhadas na produção, com crescimento de 0,3% nesta métrica, voltaram a figurar no campo positivo após 6 meses em sequência com dados acumulados negativos.

Por fim, as vendas reais, mesmo com variação de -5,4%, mantiveram a trajetória de recuperação nesta ótica desde o mês de março (-11,1%).

Os dados da variação em 12 meses não contam com ajuste sazonal.



Fonte: FIESP/CIESP

O Sensor fecha outubro em 49,8 pontos. O registro desta leitura é 1,5 ponto inferior ao resultado de setembro/24 (51,3 pontos) e 0,8 ponto superior se comparado a outubro/23 (49,0 pontos). Abaixo dos 50,0 pontos, o indicador aponta a percepção de diminuição da atividade industrial paulista neste mês.

Os empregos seguem fortes e marcam 53,5 pontos em outubro. Apesar da redução de 1,6 ponto em comparação a setembro/24 (55,1 pontos), o componente permanece acima da linha divisória e mantém a sinalização de aumento dos empregos pelo oitavo mês consecutivo.

O indicador de mercado (que representa a percepção sobre o setor de atuação) registra 53,2 pontos nesta leitura. O resultado é superior tanto se comparado a setembro/24 (50,8 pontos), quanto a outubro/23 (48,1 pontos). Ao permanecer acima dos 50,0 pontos pelo quinto mês em sequência, segue a percepção de expansão do mercado de atuação de suas empresas.

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

As vendas marcam 50,3 pontos em outubro. Mesmo com uma redução de 1,8 ponto frente a setembro/24 (52,1 pontos), acima dos 50,0 pontos o componente indica o crescimento das vendas neste levantamento.

Os investimentos encerram o mês em 49,7 pontos. O resultado é 2,4 pontos menor que o registrado em setembro/24 (52,1 pontos) e 1,1 ponto inferior que outubro/23 (50,8 pontos). Esse movimento posiciona o componente abaixo dos 50,0 pontos, o que sinaliza a percepção de investimentos menores em outubro.

Por fim, os estoques fecham a leitura atual em 44,5 pontos, com redução de 2,0 pontos em relação ao mês anterior (46,5 pontos) e forte queda de 5,8 pontos frente ao mesmo mês em 2023 (50,3 pontos). O indicador abaixo dos 50,0 pontos demonstra a percepção dos empresários industriais paulistas de estoques muito acima do planejado.

Todos os dados acima contemplam o tratamento sazonal.



Fonte: FIESP

ANEXO – RESULTADOS SETORIAIS DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

PRODUÇÃO INDUSTRIAL - Variação Acumulada de Janeiro a Setembro de 2024 em relação a mesmo período do ano anterior (em %)



Fonte: PIM-PF/IBGE

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

EXPORTAÇÕES - Variação Acumulada de Janeiro a Setembro de 2024 em relação a mesmo período do ano anterior (em %)



Fonte: FUNCEX

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

IMPORTAÇÕES - Variação Acumulada de Janeiro a Setembro de 2024 em relação a mesmo período do ano anterior (em %)



Fonte: FUNCEX